



Trabalhos Científicos

Título: Como Controlar A Dor E Ser Menos Invasivo Em Recém-Nascido Com Extensas Lesões De Pele Na Epidermólise Bolhosa? - Relato De Caso

Autores: ANNE BRANDÃO (HOSPITAL JOÃO MURILO DE OLIVEIRA); BRUNO MOURA (HOSPITAL JOÃO MURILO DE OLIVEIRA); DANIELLE BRANDÃO (HOSPITAL JOÃO MURILO DE OLIVEIRA)

Resumo: A epidermólise bolhosa (EB) é doença rara caracterizada por bolhas em pele e mucosa ao mínimo trauma, ocasionando dor. O presente estudo tem como objetivo descrever caso clínico e revisar literatura. Relato de Caso: recém nascido (RN), feminino, peso 3.695 gramas, estatura 49 centímetros, Apgar 09/10, idade gestacional 40 semanas. Mãe secundigesta, gestação sem intercorrências e primeiro filho com EB. Ao nascimento observadas lesões em pés com desprendimento da epiderme, bolhas rotas em mãos, tórax, pavilhão auricular e mucosa oral. Sem aspiração nasogástrica devido lesões. Encaminhada ao berçário sendo prescrito seio materno, curativo de silicone - orientado pela estomatoterapeuta, controle térmico - realizado com termômetro sem oferta de fonte de calor, e monitorização de dor através de escala específica. Prescrito opióide para analgesia antes dos curativos devido à escala de dor elevada. Como genitores treinados no manuseio da RN e boa evolução clínica, recebeu alta no quinto dia e encaminhada ao ambulatório. Discussão: O diagnóstico de EB foi baseado em história familiar e exame físico. No RN a suspeita ocorre ao nascimento com presença de bolhas sem causa aparente, sendo confirmada através de biópsia cutânea. O cuidado com a pele é essencial na prevenção das bolhas e surgimento de infecções. O calor e a umidade favorecem o aparecimento de bolhas, enquanto nutrição adequada e suplemento vitamínico são necessários para reepitelização e prevenção de infecção. No caso, realizou-se mínimo manuseio - evitadas punções, encorajado aleitamento materno, uso de luva estéril e controle da dor com opióide oral. O diagnóstico previsível pela história familiar, genitores orientados e equipe multidisciplinar treinada, facilitaram a boa evolução da paciente e alta precoce. **CONCLUSÃO:** A EB é uma doença rara que exige intervenção imediata e interdisciplinar para adequado manejo das lesões e controle da dor, evitando possíveis complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.